



INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO NO CONTEXTO HOSPITALAR: PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS E DOCENTES

Gabriela Maschio

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da Fapesc

Eleine Maestri

Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

eleine.maestri@uffs.edu.br

1. Introdução

De acordo com Souza e Bonamigo (2019), a integração entre ensino e serviço envolve a colaboração efetiva entre estudantes, professores e profissionais de saúde nos contextos práticos, visando não apenas aprimorar a qualidade da assistência em saúde, mas também garantir uma formação profissional de excelência. Essa abordagem integrada permite que os futuros profissionais desenvolvam habilidades práticas e teóricas em ambientes reais, enquanto os profissionais de saúde podem se beneficiar da atualização e do intercâmbio de conhecimentos com as instituições de ensino. Além disso, essa parceria contribui para a melhoria contínua dos serviços de saúde, promovendo um ciclo virtuoso de aprendizado e aprimoramento profissional.

A integração ensino – serviço possui caráter reflexivo e direciona o olhar para as práticas pensando nas possibilidades de mudança, de modo a impactar positivamente aquela realidade (Vendrusculo *et al.*, 2016).

Frequentemente, no cotidiano profissional, o enfermeiro deixa de se perceber como educador e passa a limitar sua atuação às atividades assistenciais, perdendo a oportunidade de exercer seu papel educativo. Compreende, portanto, que educar é inerente ao meio acadêmico e que todo o conhecimento relevante é oriundo do ensino. Da mesma forma, no meio acadêmico, pode haver a percepção de que as duas realidades estão desconectadas, tornando a integração algo difícil.

Desta forma justifica-se, portanto, a necessidade de integrar as duas realidades, de modo que ambas compreendam o quanto estão interligadas e a partir disso evidenciar a potencialidade que existe quando ensino e serviço se unem em prol da formação profissional de excelência e na melhoria dos cenários assistenciais por meio de ações de



Educação Permanente em Saúde (EPS).

A proposta de pesquisa de dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Enfermagem possui como objetivo geral: Construir uma proposta de integração ensino e serviço para potencializar a EPS em um hospital em Santa Catarina (SC). Neste recorte, apresenta-se como resultado parcial o objetivo de: Identificar as percepções dos profissionais da enfermagem de um hospital em Santa Catarina sobre a integração ensino e serviço no contexto hospitalar.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo com base no referencial metodológico da pesquisa convergente assistencial (PCA) de Trentine et al (2017), seguindo as etapas de *concepção, instrumentação, perscrutação, interpretação e análise*. Foram convidados, via e-mail e/ou whatsapp, a participar da pesquisa, os enfermeiros de um hospital público em SC e os docentes enfermeiros dos cursos de graduação em enfermagem de instituições de ensino parceiras ao hospital. No primeiro contato, foram esclarecidos sobre o estudo e seus objetivos e receberam um link contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Aceitaram participar do estudo 48 enfermeiros, sendo 13 docentes das instituições de ensino, 13 coordenadores de unidades e 22 assistenciais. Para os que aceitaram, o link direcionou para o preenchimento do questionário que abordou dados de identificação como função do participante, tempo de formação, tempo de atuação no serviço a que pertence, área de atuação anterior e atual; e questões abertas sobre a percepção que o participante possui sobre integração ensino e serviço contexto hospitalar. A coleta ocorreu no período de 10 de Abril a 07 de Maio de 2025.

Para a análise dos dados foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefevre e Lefrevre (2014), que propõe como etapas: as Expressões Chave (ECH) que são trechos significativos das falas individuais que apontam a essência do conteúdo; Ideias Centrais (IC) que descrevem de forma breve os sentimentos presentes dos discursos e são a síntese do conteúdo manifesto nas Expressões Chave (Santos et al., 2023).

Por vezes as ECH podem remeter a afirmações denominadas Ancoragem (AC) que é a expressão de ideologias ou teorias presentes no discurso do sujeito de forma que pareça uma afirmação qualquer. O DSC por suas vez, é a junção num único discurso, de



ECH que possui ICs ou ACs semelhantes ou complementares, construído na primeira pessoa do singular (Santos et al., 2023).

O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob número 7.458.836.

3. Resultados e discussão

Participaram desta etapa da pesquisa 48 enfermeiros, sendo 13 docentes, 13 enfermeiros coordenadores de unidades hospitalares e 22 enfermeiros assistenciais. Após análise dos dados relativos ao primeiro questionário, os resultados parciais foram descritos em três IC: Integração ensino-serviço como fundamental para a formação profissional em saúde; Aproximação entre teoria e prática; e Integração ensino-serviço enfrenta desafios.

IC - Integração ensino-serviço como fundamental para a formação profissional em saúde.

DSC 1: A integração entre ensino e serviço é essencial para a formação dos futuros profissionais da saúde. Ela possibilita que os estudantes se aproximem da realidade do trabalho, associem teoria à prática e desenvolvam habilidades que não são treináveis apenas no ambiente acadêmico. Vejo essa união como indispensável para uma formação mais crítica, ética e comprometida com o cuidado em saúde.

IC - Aproximação entre teoria e prática

DSC 2: Vejo a integração como uma forma potente de aproximar a teoria da prática. Ela transforma o aprendizado, fazendo com que aquilo que é estudado na universidade ganhe sentido e aplicabilidade no cotidiano dos serviços. Isso melhora não apenas a formação, mas também a qualidade da assistência prestada.

IC – Integração ensino-serviço enfrenta desafios

DSC 3: Para que ocorra a integração entre ensino e serviço de forma efetiva ainda há muitos desafios para serem enfrentados, principalmente quando os hospitais não são escola. Em algumas instituições, ela é vista apenas como mão de obra suplementar, carece de uma cultura que valorize a formação e a troca de saberes. Os fluxos



precisam ser aprimorados, e a gestão deve estar comprometida com esse processo.

Para Mendes et al., 2020, é imprescindível que a formação em saúde seja reformulada, partindo principalmente da interconexão entre universidades e serviços de saúde. Este movimento propicia a formação profissional baseada em problemáticas reais do Sistema Único de Saúde (SUS) que, por sua vez, se fortalece ao receber profissionais formados nesta perspectiva. O autor afirma ainda, que a integração entre ensino e serviço traz benefícios a todos os envolvidos - docentes, estudantes e profissionais - e por conseguinte, aos serviços em que eles atuam.

No entanto, existem desafios a serem superados incluindo falta de diálogo entre áreas, visão limitada da formação tanto por parte da academia quanto das instituições de saúde, deficiências de recursos e estrutura física inadequada, além de questões de gestão do tempo e capacitação (Mendes et al., 2020).

A transformação de ações em experiências significativas requer a integração efetiva entre conhecimento teórico e prática concreta. Isso implica estabelecer um processo contínuo de retroalimentação entre teoria e prática, permitindo a identificação precisa de problemas e a implementação de soluções eficazes. Nesse contexto, a integração entre saber e fazer torna-se fundamental, superando as fronteiras teóricas e conferindo significado prático às ações (Garcia et al., 2019).

4. Considerações finais

Pode-se evidenciar que todos os profissionais compreendem a importância da integração entre ensino e serviço, no entanto, eventualmente ainda existe uma visão distorcida e por vezes limitada sobre a temática, sobretudo quando associam a integração apenas às habilidades de um estudante em campo de estágio ou ao profissional que chega para seu primeiro emprego.

A integração entre ensino e serviço possui o potencial de superar as dificuldades que os contextos podem apresentar. Mais do que uma questão de hierarquizar conhecimentos, a integração tem como objetivo reunir saberes e, por meio dessa sinergia, desenvolver estratégias direcionadas aos interesses de todas as instituições envolvidas no processo, promovendo assim uma abordagem colaborativa e eficaz.



Referências

SOUZA, L.B. Bonamigo, A.W. Integração Ensino – Serviço na Formação de Profissionais para Sistemas Públicos de Saúde. **Trab. educ. saúde.** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:
< <https://www.scielo.br/j/tes/a/v7bbQbyQLg8XSvM3x/abstract/?lang=pt> > Acesso em 25 de Jun, 25.

SANTOS, D.C.D. Redon, J.S. Amaral, K.V. Aroni, P. Ribeiro, R.P. Estratégias de enfrentamento de gestores municipais de saúde frente à Covid-19. **Ciências Biológicas e da Saúde,** Londrina, 2023. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/seminabio/article/view/49189>> Acesso em 22 de Jun, 25.

VENDRUSCULO, C. Et al. Integração ensino-serviço e sua interface no contexto da reorientação da formação na saúde. **Interface**, 2016. Disponível em:
< <https://www.scielo.br/j/icse/a/3Jx3JbPVvxzvyWxTcj6RtVF> > Acesso em 25 de Jun, 25.

TRENTINI, M. et al. O Método da Pesquisa Convergente Assistencial e sua Aplicação na Prática de Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, 2017. Disponível em:
< <https://www.scielo.br/j/tce/a/Nhhq95tgV/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em 30 de Jun, 25.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 502-507, abr./jun. 2014. < <https://www.scielo.br/j/tce/a/wMKm98rhDgn7zsfvxnCqRvF/abstract/?lang=pt> >
Acesso em 30 de Jun, 25.

Garcia SO, Sampaio J, Costa CRL, Diniz RS, Araújo TA. Integração ensino-serviço: experiência potencializada pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – Eixo Educação Permanente. **Interface** (Botucatu). 2019; 23: e180540 Disponível em < <https://doi.org/10.1590/Interface.180540>.
<https://www.scielo.br/j/icse/a/K7y5Z8sX4jRtHQb4jkjhPS/?lang=pt> >. Acesso em 30 de Jun, 25.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).